

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

A CBF espera fechar 2022 com faturamento superior a R\$ 1 bilhão

Nos patrocínios, CBF ganha de goleada

A Seleção ainda não entrou em campo na Copa do Mundo do Catar, mas a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) já é vitoriosa. Com o anúncio do patrocínio da empresa de entregas Rappi, a entidade soma 20 parceiros de publicidade — é um recorde. No Mundial de 2018, foram nove patrocinadores. Em 2014, quando o evento foi realizado em solo brasileiro, o número também foi inferior (14). A entidade máxima do futebol brasileiro espera fechar 2022 com faturamento superior a R\$ 1 bilhão.

AFP



Vendas de carros elétricos e híbridos quebram recorde

As vendas de veículos elétricos e híbridos quebraram recorde no Brasil em setembro. Segundo a Anfavea, a associação dos fabricantes, foram emplacadas 6.388 unidades no período, o que se traduziu em um crescimento de 52% em relação a agosto. É o melhor resultado da história. No acumulado do ano, as transações saltaram 59% frente 2021. Estima-se que, até 2030, em torno de 30% das vendas de veículos no país serão de eletrificados — no ano passado, esse número ficou na casa dos 2%.

Matheus Adler/EM/D.A Press



Credores contestam falência do Grupo Itapemirim

Os enrosocos jurídicos que envolvem a Itapemirim ganharam novo capítulo: dois grupos de credores entraram na Justiça para tentar suspender a falência do grupo. Segundo eles, a decretação da falência, determinada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo no mês passado, foi precipitada e será um impeditivo para a salvação da empresa. Com negócios na área de transporte rodoviário e aéreo, a Itapemirim está em recuperação judicial desde março de 2016. Na ocasião, suas dívidas somavam ao menos R\$ 2,2 bilhões. Por mais inacreditável que possa parecer, a empresa teve a petulância, mesmo em cenário tão adverso, de criar uma companhia aérea. Isso foi em junho de 2021. Seis meses depois do primeiro voo, suas operações foram suspensas por falta de recursos para levar a empreitada adiante. Além dos credores que agora tentam recuperar parte do dinheiro investido na companhia, milhares de passageiros foram prejudicados pelo desastrado projeto.

O Boticário quer fisgar o público masculino

O Grupo O Boticário está de olho no público masculino. Prova disso foi a compra da Dr. Jones, marca de produtos de beleza para homens que tem como carro-chefe uma lâmina de barbear vendida pelo modelo de assinatura. Fundada em 2013, a Dr. Jones conta com 150 mil clientes cadastrados, sendo que 80 mil deles são considerados ativos (realizaram ao menos uma compra nos últimos 30 dias). Segundo a consultoria Research & Markets, o Brasil responde por 13% do mercado global de cosméticos masculinos.

10%

foi quanto subiu na semana passada o preço do petróleo tipo Brent. A previsão é que o valor do barril feche 2022 em torno de US\$ 100



No Brasil, as medidas de sustentabilidade foram assumidas pela iniciativa privada, mas o governo tem um papel importante a cumprir"

Celso Lafer, ex-ministro das Relações Exteriores

RAPIDINHAS

A rede global de feiras da indústria alimentícia e plataforma de negócios Sial voltará a ser presencial — a última edição foi em 2018, antes da pandemia. Em 2022, o evento ocorrerá entre 15 e 19 de outubro, no Parc des Expositions Nord Villepinte, em Paris, e os organizadores esperam reunir 150 mil visitantes de 110 países.

Para a edição 2022 da Sial, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) promoverá uma missão comercial com a participação de aproximadamente 100 micros, pequenos e médios empresários de diversos estados brasileiros. No Brasil, o setor alimentício é o maior empregador industrial, com 1,6 milhão de trabalhadores e 45 mil empresas.

A gigante americana de produtos de higiene pessoal Kimberly-Clark, dona de marcas como Intimus e Neve, lançou no Brasil o Working Mom's, programa de reinserção no mercado de trabalho destinado a mulheres que interromperam a carreira depois de se tornarem mães. A empresa diz que 44% de suas posições de liderança no país são ocupadas por mulheres.

A Basf, multinacional alemã do setor químico, investiu em 2021 recordistas 2,2 bilhões de euros em pesquisa e desenvolvimento. Para se ter ideia do que significa, o número corresponde ao dobro das despesas realizadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil em todo o ano passado.

ARTICULAÇÃO

O desafio do equilíbrio fiscal

Novo arcabouço fiscal será inevitável para o próximo governo. Presidente terá que saber negociar com o Congresso

» ROSANA HESSEL

O consenso entre analistas é que o maior desafio do próximo governo será o controle das despesas e o equilíbrio fiscal. Apesar de o governo Jair Bolsonaro (PL) tentar minimizar o problema, especialistas são categóricos ao afirmar que um novo arcabouço fiscal será inevitável no próximo governo, seja ele qual for. E, para que isso ocorra, o próximo presidente terá que saber negociar com um Congresso que não vai querer abrir mão da "boquinha" de quase R\$ 20 bilhões anuais de emendas do relator, as polêmicas RP9 ou orçamento secreto, muito pouco transparentes.

Nesse sentido, a economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, destaca que a capacidade de articulação do novo governo com o Congresso será fundamental para garantir a governabilidade e os ajustes necessários no Orçamento de 2023, que tem pouquíssimo espaço de manobra. "O próximo mandatário chega com temas pesados e com um Congresso que não vai querer abrir mão do orçamento secreto nas negociações", alerta.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já prometeu acabar com o teto de gastos, mas analistas reconhecem que Bolsonaro já fez isso em 2021, quando enviou ao Congresso a PEC dos Precatórios, e não será fácil fazer qualquer ajuste para conter o aumento de gastos em curso com a economia encolhendo.

"O Fiscal é um desafio monstro no ano que vem, porque não há sinais claros de nenhum dos candidatos sobre o que será feito. Só promessas que pioram ainda



mais as contas públicas no ano que vem", alerta o economista Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados. Ele prevê 0,5% de crescimento do PIB em 2023 e piora nas contas públicas, pois o rombo fiscal deverá ser superior a R\$ 100 bilhões, devido ao forte aumento desenfreado de gastos neste ano e que deve continuar no ano que vem. Esse resultado, aliás, ficará acima da meta fiscal

prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023, que permite um déficit primário de até R\$ 69 bilhões nas contas do governo federal.

O economista-chefe do Banco Alfa, Luis Otavio de Souza Leal, que também prevê alta de 0,5% no ano que vem, engrossa o coro: "O maior desafio é a questão fiscal."

Com o resultado das urnas

no primeiro turno, as chances de uma guinada mais à esquerda do ex-presidente Lula no governo são baixas, segundo os analistas. Ao ver deles, o petista precisará negociar com o centro para conseguir governar, mas isso não deverá ser um obstáculo. E, além disso, argumentam que o bloco do Centro é muito mais flexível do que se imagina.

Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, ressalta que, apesar da resistência de Lula em anunciar o que pretende na área econômica, o que ele tem falado sobre o teto de gastos parece uma "proposta razoável".

"O teto está no centro dos debates, mas o mercado pode ficar com o pé atrás, dependendo de quem Lula escolher. Sem uma definição, o mercado tende a continuar volátil", destaca Hegedus. No caso de Guedes, o fato de o ministro continuar alinhado com Bolsonaro é um fator positivo, mas tudo dependerá de como será a interlocução entre eles em um eventual segundo mandato.

"Os planos de governo, tanto de Lula quanto de Bolsonaro, não são muito claros e o direcionamento só poderá ser dado quando os nomes forem colocados à mesa", destaca. Para o analista da Mirae, contudo, é possível que Lula seja mais pragmático, como quando assumiu em 2002, pois fez ajustes fiscais importantes no início do mandato. Já Bolsonaro, na avaliação dele, estará distante da agenda liberal porque precisará enfrentar vários problemas fiscais criados por ele mesmo, principalmente, depois de criar um monte de medidas eleitoreiras com a PEC Kamikaze e que dificilmente serão canceladas no fim deste ano. "O governo Bolsonaro deixou de ser liberal há tempos. Agora, ele está com dificuldade para se reeleger, mas não é por causa da economia, pois a inflação é administrada e não deve explodir neste ano e, muito menos, no ano que vem. O problema é que o conjunto da obra durante a pandemia foi muito desgastante", frisa.

Mesmo onde houve avanços

no atual governo, como a reforma da Previdência, Hegedus lembra que Bolsonaro não soube conduzir o processo e se omitiu quando os técnicos tentavam negociar com os parlamentares. "O governo manteve privilégios dos militares, o que foi muito ruim", critica.

Diante do aumento da preocupação do mercado com a questão fiscal, o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que segue a linha desenvolvimentista, critica o fato de grande parte dos economistas ortodoxos se preocuparem apenas com o corte de gastos. Ele destaca que será inevitável que o governo amplie as despesas em um ano em que haverá uma visível percepção de desaceleração da atividade econômica.

Na avaliação de Belluzzo, é preciso se preocupar com o que está acontecendo no mundo também, porque, depois da pandemia da covid-19 e os bancos centrais estão atacando o problema da inflação generalizada com o remédio errado no momento, que é a alta de juros, e as consequências já estão contratadas: recessão.

"A estrutura da economia internacional está desmilinguindo e continuam utilizando velhos remédios para novos problemas", destaca. O problema do endividamento elevado do país não é tão grave porque a dívida pública é majoritariamente interna — uma mudança expressiva ocorreu no governo do PT —, que contribuiu para que o país ficasse menos vulnerável aos choques externos, na avaliação de Belluzzo. Para ele, o próximo governo precisará melhorar a articulação.